

REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS E O CRESCIMENTO DA CIDADE DE IRANDUBA

THE METROPOLITAN REGION OF MANAUS AND THE GROWTH OF THE CITY OF IRANDUBA

LA REGIÓN METROPOLITANA DE MANAUS Y EL CRECIMIENTO DE LA CIUDAD DE IRANDUBA

1 Wendell Teles de Lima

2 Daniela da Silva Ferreira

3 Eliuvomar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5 Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandman

6 Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: O artigo "Região Metropolitana de Manaus e o Crescimento da Cidade de Iranduba" mostra como está presente a metropolização dessa região, mesmo não havendo cidades conurbadas, como é o caso da cidade de Iranduba, que é parte integrante dessa área. Como é visto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as cidades que formam a região metropolitana da Grande Manaus, que foi a cidade que, em termos populacionais, mais cresceu nessa região, consolidam-se com os fluxos econômicos desde sua formação, posicionando-se como uma das áreas metropolitanas que mais crescem no país. Isso coloca a cidade de Iranduba em sua formação, tendo como base uma pesquisa bibliográfica de artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos sobre o assunto. Sendo assim, a Região Metropolitana de Manaus (RMM) pode ser considerada uma área consolidada em sua formação.

Palavras-chave: Manaus, área, fluxos econômicos.

Abstract: The article "Metropolitan Region of Manaus and the Growth of the City of Iranduba" shows how metropolization is present in this region, even without conurbated cities, as is the case with the city of Iranduba, which is an integral part of this area. As seen by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the city forms part of the greater Manaus metropolitan region, which, in terms of population, was the fastest-growing city in this region, consolidating itself with economic flows since its formation, placing it as one of the fastest-growing metropolitan areas in the country. This analysis, based on a bibliographic research of indexed journal articles and academic works on the subject, concludes that the Metropolitan Region of Manaus (RMM) can be considered a consolidated area in its formation.

1 Pós-doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS.

2 Graduada em Biologia.

3 Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

4 Doutora em educação, Pedagoga SEMED – Tabatinga – AM.

5 Graduada em Biologia.

6 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

7 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

Keywords: Manaus, area, economic flows.

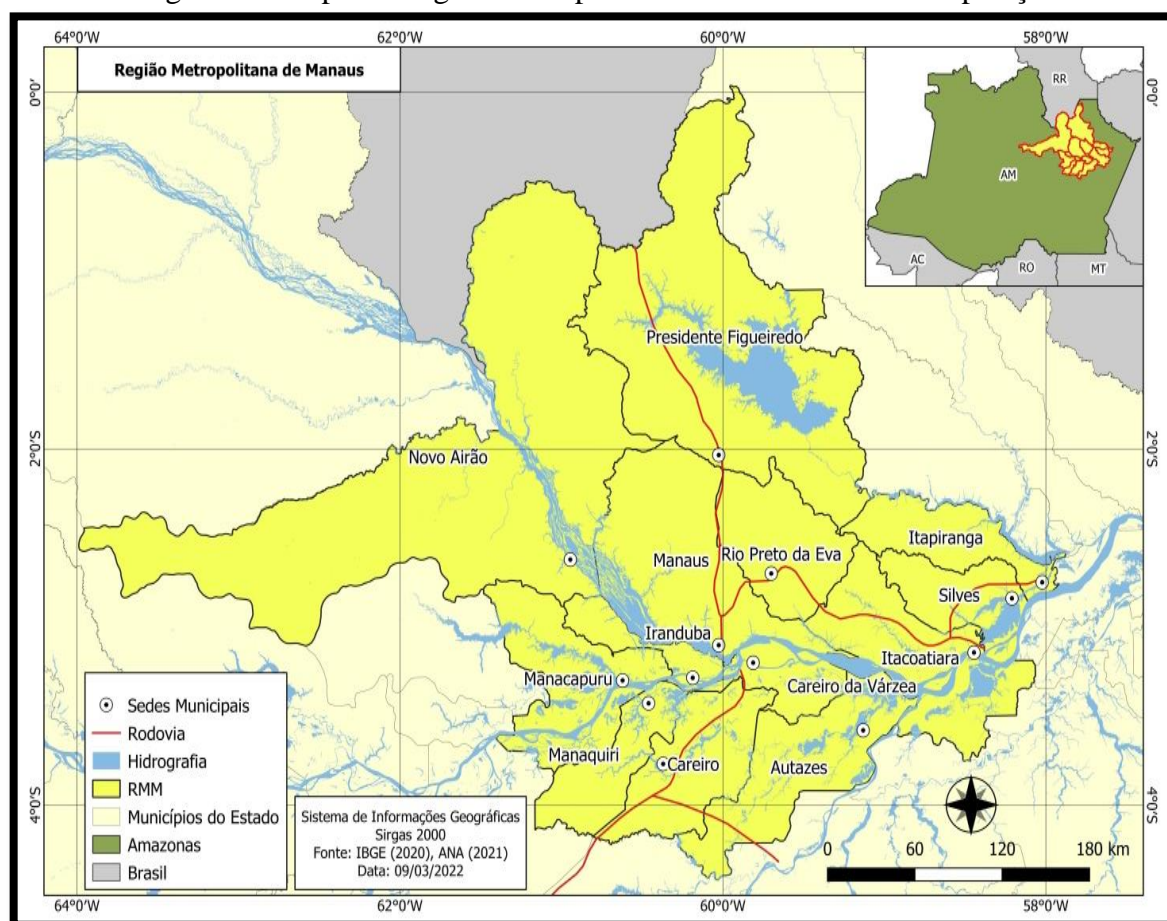
Resumen: El artículo «Región Metropolitana de Manaus y el crecimiento de la ciudad de Iranduba» muestra la presencia de la metropolización en esta región, incluso sin ciudades conurbadas, como es el caso de Iranduba, que forma parte integral de esta área. Según el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), la ciudad se integra a la Gran Región Metropolitana de Manaus, la cual, en términos de población, fue la ciudad de mayor crecimiento en la región, consolidándose gracias a los flujos económicos desde su formación y posicionándose como una de las áreas metropolitanas de mayor crecimiento en el país. Este análisis, basado en una revisión bibliográfica de artículos en revistas indexadas y trabajos académicos sobre el tema, concluye que la Región Metropolitana de Manaus (RMM) puede considerarse un área consolidada desde su formación.

Palabras clave: Manaus, zona, flujos económicos.

INTRODUÇÃO

A composição dessa região é composta por 13 municípios, sendo eles: Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Itapiranga, Manacapuru, Manaquiri, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Silves, como visto a seguir.

Figura 01: Mapa da Região Metropolitana de Manaus e sua composição



Fonte: <https://www.spatialnode.net/projects/mapa-de-localizacao-da-rmm-de-manauam-43dc45> 05/11/2025

Sendo assim, o município foi o que mais cresceu na região metropolitana de Manaus, com incremento populacional. Como parte constituinte da região metropolitana, foi a cidade que mais cresceu na região, conforme é apresentado: População Total (Censo 2022): 60.993 habitantes, crescimento no período (2010-2022): 49,56%, como mostrado.

Segundo o IBGE (2010), o município de Iranduba passou de 32.303 habitantes em 2000 para 40.781 habitantes em 2010, um aumento de 26,10% em dez anos. Todavia, esse crescimento populacional não ocorreu somente da maneira tradicional, por meio do crescimento vegetativo, mas também foi influenciado pela construção e inauguração da Ponte Rio Negro (Figura 2). Atualmente, a ponte se encontra pronta, tem 3,595 km de extensão, ligando o bairro da Compensa, em Manaus, ao município vizinho de Iranduba e aos demais municípios da margem direita, através da rodovia AM-070 (Manoel Urbano). (LOUZADA; SANTOS, p. 34, 2016)

Como vemos que a cidade de Iranduba, em função de suas áreas de entorno, começa a ocorrer com o incremento populacional na região, como é descrito a seguir.

Nesse contexto, segundo Pontes (2018), a origem da ocupação de Iranduba e também de seu vizinho Manacapuru, que pertenciam inicialmente a Manaus, relaciona-se ao acesso por via fluvial não pelo Rio Negro, mas sim pelo Rio Solimões, às margens dos quais se desenvolveram seus núcleos urbanos originais. Ambos os municípios possuíam importância estratégica para a capital em virtude de serem os maiores produtores de hortifrutigranjeiros da região e também polos cerâmicos significativos, com produção de telhas e tijolos por meio de numerosas olarias existentes nesses locais, possibilitadas pelo tipo de solo da região (Souza, 2013). (Coelho; Queiroga, p. 10, 2025)

Vemos, no processo de constituição da metropolização da cidade, que ela se constitui como um dos polos imobiliários da região, somando-se à cidade de Manaus, como é descrito.

Ao ser inaugurada em outubro de 2011, a ponte Manaus-Iranduba se tornou um importante indutor que potencializou a expansão do mercado imobiliário entre esses dois municípios, o que pode ser constatado pelo número de empreendimentos que se estabelecem, tanto vinculados à compra e venda de terras quanto à construção de imóveis. Tal realidade constitui um processo de metropolização do espaço, uma metropolização que se distingue das realidades das primeiras regiões metropolitanas brasileiras por se tratar de um processo fortemente induzido, ou seja, primeiro se criou a RMM para depois se estabelecerem as dinâmicas vinculadas às ações políticas e do capital privado na produção e expansão imobiliária, configurando uma nova Geografia no âmbito da realidade urbano-regional na Amazônia Ocidental. (Burlamaque; Castro, p. 4, 2013)

Com a constituição da Região Metropolitana de Manaus, que resulta nas outras cidades que formam a região, dinamiza-se essa área através de sua constituição, como é colocado.

A partir da institucionalização da Região Metropolitana de Manaus (RMM), vêm acontecendo diferentes processos espaciais, interferindo na estrutura e na organização dos municípios integrantes. A ontogenia da RMM possibilita a percepção de transformações não vistas anteriormente nos ambientes citadinos e de agricultura, ao intensificar a dinâmica de reorganização das cidades promovida pelo Estado, após a constituição da região, principalmente naquelas localizadas na margem direita do Rio Negro (Da Conceição, p. 19, 2016).

Com o processo de metropolização dos lugares, afeta-se a formação dos municípios da região metropolitana, como foi o caso da cidade de Iranduba, como é visto a seguir.

Desse modo, o Porto de Cacao Pirêra recebia balsas transportando carros, ônibus interurbanos e caminhões, impulsionando assim a circulação de pessoas e o comércio. Atualmente, as embarcações pequenas e médias ainda atracam no porto; porém, a vida na região passou por significativas transformações devido à praticidade proporcionada pela ligação rodoviária contínua, que resultou em considerável redução no tempo de deslocamento. Conforme constatado em campo, o que antes demandava em média 1 hora, mais o período de espera para lotação, hoje dura apenas cerca de 15 minutos via Ponte. A Ponte é um objeto técnico que altera os hábitos das pessoas (SANTOS, 2020) (da Silva; Raulino; de Castro; de Lima, p. 79, 2024).

METODOLOGIA

Somada à pesquisa bibliográfica, a metodologia adotada tem como objetivo esclarecer temas com base em fundamentos teóricos publicados em revistas científicas, periódicos, livros e demais fontes acadêmicas indexadas, relacionadas ao assunto em estudo. Utilizando o método bibliográfico, busca-se explicar o problema por meio de referências teóricas e revisão de literatura de obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado, adotando uma abordagem analítica.

O método analítico consiste em decompor um todo em seus elementos fundamentais, partindo do geral para o específico. Também pode ser concebido como um processo que parte da observação dos fenômenos para a formulação de leis, ou seja, dos efeitos para as causas.

A constituição da região metropolitana de Manaus ocorreu com a possibilidade da ponte Rio Negro, agora com nome alterado, que implica outras ações para formar essa região, como é descrito abaixo.

Com a constituição do recorte espacial metropolitano da cidade de Manaus, constitui-se, como já abordado, a necessidade de capital, como a demanda das necessidades do capital internacional, que repercute com a globalização, consolidando-se essa área vista a seguir. (Souza; Lima; Castro, Ferreira, Ferreira, Lacort, Oliveira, Flores, Freitas, Siqueira, Duarte, Costa, Cruz, Silva Júnior, Lima, Santana, Oliveira, Damasceno, Saldanha, p. 4, s.d.)

Ascher (1995) chega a mencionar que o processo de metropolização não está restrito a áreas metropolitanas, agregando-se ao pensamento de Lencioni (2013) quando esta profere que a metropolização possui uma dimensão cultural que atinge as esferas da vida, incide nos espaços, e os hábitos culturais e valores urbanos passam a ser aqueles que emanam da metrópole (LIMA, 2024). Assim, afirma-se que, do ponto de vista do entendimento teórico, a metropolização é um processo que afeta não apenas o urbano, nem tampouco somente o campo, o rural/agrário; ao contrário, é um processo inerente aos espaços cada vez mais distantes, “difundindo a cultura urbana, os valores urbanos, as normas e práticas sociais dominantes da metrópole” (FERREIRA, RUA, MATTOS, 2017, p. 14), podendo-se mesmo falar que formas materiais e imateriais vêm se denominando urbanidades no rural, que, conforme Rua (2017, 2013), dada a importância do fenômeno metropolitano como predominante na produção atual do espaço analisado. Desta forma, a metropolização do espaço não se dá apenas nas

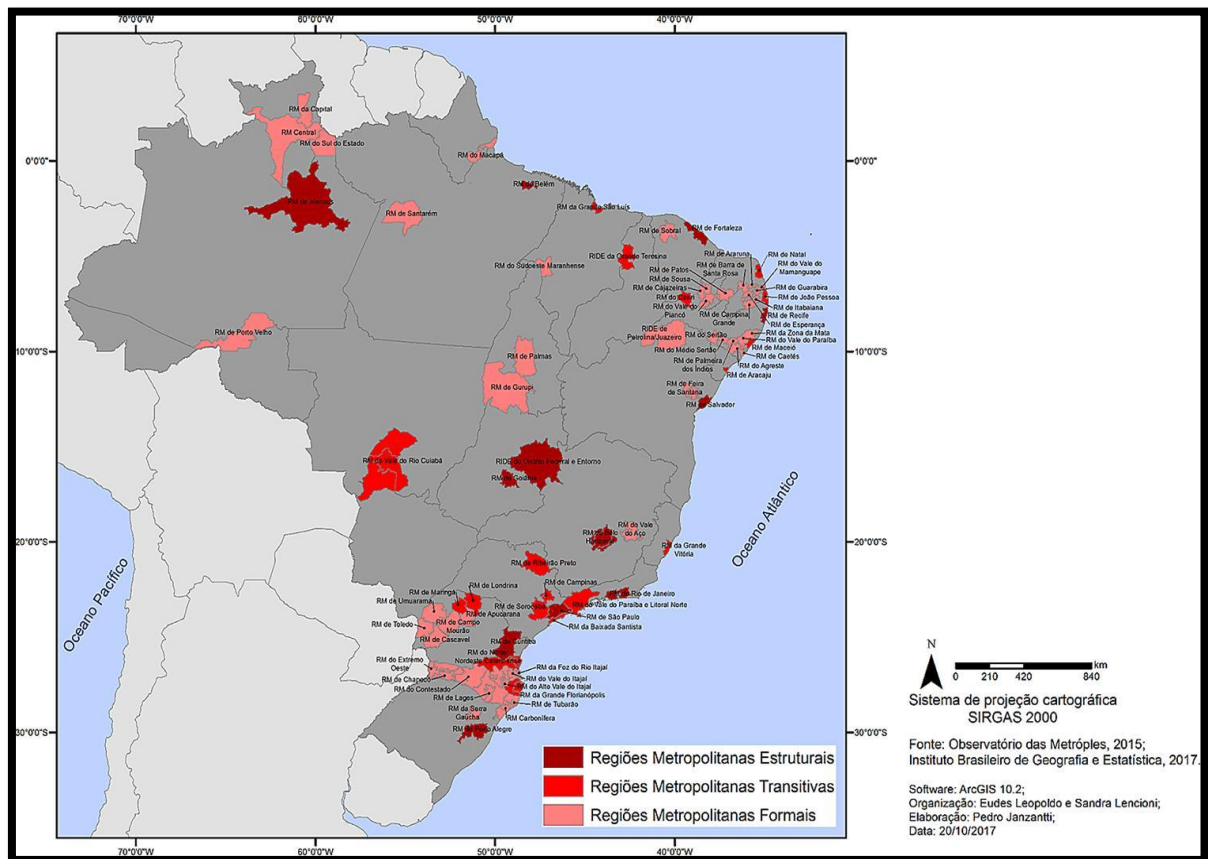
regiões metropolitanas, mas tal processo extrapola a cidade, incorpora cidades pequenas e médias e transforma os múltiplos territórios e territorialidades, atingindo gradativamente o espaço agrário da Amazônia e resultando na espacialização de conflitualidades/conflitos agrários e territoriais. (Ared; Lima, p. 82-83, 2024)

Tendo em vista o processo de metropolização que dá origem à constituição da Região Metropolitana de Manaus, como é descrito a seguir, com a ação do capital.

Lencioni (2017) entende que a metropolização do espaço é resultante da ação combinada de outros três processos, sendo estes: a inserção do lugar nas dinâmicas da globalização, a reestruturação produtiva e a metamorfose metropolitana. Podemos compreender como ocorre esta ação conjunta e simultânea dessa tríade a partir da leitura de Silva e Lima (2020), que compreendem que, à medida que um espaço determinado é inserido nas dinâmicas internacionais da globalização, ocorre uma reestruturação produtiva que invariavelmente resulta em uma metamorfose metropolitana. (da Silva; Eleotério; de Lima, p.8, 2024)

Uma região metropolitana estruturada é uma área urbana densamente povoada que engloba um conjunto de municípios contíguos (conurbados ou não), os quais possuem uma forte integração socioeconômica e funcional em torno de uma cidade principal (metrópole). A "estruturação" refere-se especificamente ao seu reconhecimento e gestão por meio de um planejamento e organização institucional que visa administrar e executar funções públicas de interesse comum de forma coordenada.

Figura 01: Formação de áreas Metropolitanas no Brasil



Fonte: <https://www.scielo.br/j/cm/a/S6GxDptcgvwKCbmF4vwQSHh/?lang=pt> 06/11/2025

As áreas de regiões metropolitanas não conurbadas são aquelas em que os municípios são integrados economicamente e socialmente, mas não há uma junção física das áreas urbanas, com espaços rurais ainda visíveis entre eles. Exemplos incluem regiões metropolitanas menores, que podem não possuir uma metrópole central, mas sim uma cidade-núcleo, como em alguns estados como a Paraíba. A definição de uma região metropolitana não se baseia apenas na conurbação, mas também na integração e interdependência de seus municípios.

Características

- Integração socioeconômica: Os municípios apresentam um alto grau de integração em termos econômicos e sociais, com uma forte dependência de serviços e infraestrutura.
- Ausência de contiguidade física: Ao contrário das áreas conurbadas, há uma separação física clara entre as áreas urbanas, com espaços rurais no meio. Isso significa que a fronteira entre os municípios é visível.
- Falta de uma metrópole: Em alguns casos, especialmente em regiões metropolitanas menores, não há uma grande metrópole como ponto central, mas sim uma cidade-núcleo que exerce influência sobre os municípios vizinhos.
- Necessidade de gestão integrada: A integração entre os municípios é necessária para resolver problemas compartilhados, como transporte público, saneamento básico e segurança, que afetam a região como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pertencimento da região metropolitana da Grande Manaus resulta numa busca de uma expansão do capital em direção à cidade de Iranduba, que mostra um incremento populacional de todas as cidades que demonstra estar se tornando uma cidade mais afetada por esse processo socioespacial, o que indica que esse processo deve se intensificar com a cidade de Manaus.

Sendo que a cidade pertence a uma região denominada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma região metropolitana estruturada, sem conurbação, portanto, com estrutura física territorial entre as duas cidades.

Portanto, devemos ressaltar que a constituição da Região Metropolitana de Manaus (RMM), que se constitui não com cidades conurbadas, possibilita a estruturação entre as cidades por meio dos fluxos econômicos, sendo assim, que a região é considerada como área metropolitana.

BIBLIOGRAFIA

AREB, Matheus Vieira; DE LIMA, Susane Patrícia Melo; DA CONCEIÇÃO, Francilene Sales. Território e relações de poder na Região Metropolitana de Manaus: metropolização, resistências e permanências. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, v. 8, n. 1, 2024.

COELHO, Leonardo Loyolla; QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Urbanização e seus impactos na paisagem amazônica. *Revista Amazônia Moderna*, ISSN 2594-7494, mar. 2025.

DA CONCEIÇÃO, Susianne Gomes. *O caso da Região Metropolitana de Manaus*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, jul. 2016.

DA SILVA, Fredson Bernardino Araújo; ELEOTÉRIO, Euler Cavalcante; DE LIMA, Marcos Castro. Quadro socioespacial da Região Metropolitana de Manaus: uma caracterização a partir de três subtotalidades (2010-2020). Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/1-O+QUADRO+SOCIOESPACIAL+DA+REGI%C3%83O+METROPOLITANA.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

DA SILVA, Fredson Bernardino Araújo; RAULINO, Ilma de Farias; DE CASTRO, Brenda Sarah Cardoso; DE LIMA, Marcos Castro. O processo de marginalização espacial em Cacaú Pirêra (Iranduba-AM).

DE LIMA, Susane Patrícia Melo; SOUSA, Isaque dos Santos. Dinâmica urbano-metropolitana em Iranduba/AM e Manacapuru/AM: o espaço amazônico analisado a partir da metropolização do espaço. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, v. –, n. 2, 2025.

LOUZADA, Camila de Oliveira; SANTOS, Elizabeth da Conceição. Reconfiguração espacial do município de Iranduba, com a inauguração da Ponte Rio Negro, Amazonas, Brasil. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 21, n. 1, p. 29-44, jan./jun. 2016.

MACIEL, Jessé Burlamaque; LIMA, Marcos Castro. A metropolização do espaço em Iranduba: uma nova configuração com expansão imobiliária. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/maciel-jesse-burlamaque.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

SOUZA, Sebastião Perez; DE LIMA, Wendell Teles; CASTRO, Luiz Eduardo; FERREIRA, João Luís; FERREIRA, Daniela da Silva; LACORTT, Marcelo; DE OLIVEIRA, Ana Maria de Libório; FLORES, Davi Alexandre da Costa; FREITAS, Glaucia Crista da Silva; SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla; DUARTE, Gustavo Ferreira; COSTA, Maércio de Oliveira; CRUZ, Francilene dos Santos; SILVA JÚNIOR, Aluizio Lopes da; DE LIMA, Maria Auxiliadora Teles; SANTANA, Hellen Passos; OLIVEIRA, Taina de Souza; DAMASCENO, Hugo De Sousa; SALDANHA, Wesley Rodrigo Ribeiro. A criação da constituição da Região Metropolitana de Manaus. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/A+CRIA%C3%87%C3%83O+DA+CONSTITUI%C3%87%C3%83O+DA+REGI%C3%83O+METROPOLITANA+DE+MANAUS+REVISADO%20(1).pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SPATIALNODE. Mapa de localização da RMM de Manaus/AM. Disponível em: <https://www.spatialnode.net/projects/mapa-de-localizacao-da-rmm-de-manausam-43dc45>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SCIELO. Constituição da Região Metropolitana de Manaus. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cm/a/S6GxDptcgvwKCbmF4vwQSHh/?lang=pt>>. Acesso em: 6 nov. 2025.

GOOGLE. Áreas das regiões metropolitanas não conurbadas. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=%C3%A1+areas+das+regioes+metropolitanas+nao+conunbaldas+>>>. Acesso em: 6 nov. 2025.

GOOGLE. Pesquisa bibliográfica. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 6 nov. 2025.